



Heródoto Barbeiro (\*)

É impensável. É inaceitável. É contra a tradição do Brasil.

Uma mulher ocupar o posto político mais importante está mais para o campo da ficção do que para a realidade do dia a dia da nação. A sociedade brasileira é, por tradição, machista e misógina. O lugar reservado para as mulheres desde os tempos coloniais é casar, ter filhos para perpetuar a família e cuidar da casa.

Os negócios de qualquer espécie devem e precisam ser geridos pelos homens, uma vez que as mulheres não têm expertise para isso, dizem os arautos da masculinidade brasileira. Só mesmo um acidente de percurso poderia levar uma mulher a ocupar o governo do país.

A tradição diz que as mulheres devem procurar um bom partido para casar. Pouquíssimas têm acesso aos cursos universitários: de Direito a Engenharia, só classes masculinas. É daí que saem muitos jovens em busca de uma noiva, filha de um abastado comerciante, banqueiro, fazendeiro ou alto funcionário público. Essa ascendência pode garantir um bom dote, um pecúlio que a noiva leva para o casamento, para bancar o início da vida do casal.

Não há mulheres nos partidos políticos, nem mesmo nos mais radicais, como os republicanos, que querem mudanças profundas sociais, políticas e econômicas. Nas reuniões partidárias, raramente se admitia uma mulher. Na galeria de ex-presidentes da legenda e políticos eleitos para a Câmara

e o Senado, nenhuma foto feminina. Portanto, à primeira vista, está selado que elas não terão jamais o poder nas mãos.

O Brasil vive um período de ameaça de confronto social. De um lado, a elite detentora do poder econômico e político, e de outro, uma massa de miseráveis. A maior parte é de negros e seus descendentes. O chefe do governo vive doente, e mais de uma vez viaja para tratamento de saúde no exterior. Cada vez que se ausenta passa o poder para sua herdeira. Isabel Cristina Leopoldina Augusta Gabriela Rafaela Gonzaga é a filha do imperador do Brasil, Pedro II.

Este, cada dia mais atacado pelo diabetes, procura tratamento na Europa e Isabel assume o trono com o título de Regente. Em pleno século 19, uma mulher assume o governo da maior nação da América do Sul que tem grandes problemas para resolver. Um deles é a crise provocada pela Guerra do Paraguai, que acabou em 1870. Outro é o crescimento dos movimentos republicanos e abolicionistas. Isabel contribui para o fim do escravismo e promulga a lei, aprovada no Parlamento, que acaba com o trabalho escravo em 1888.

Festas, procissões, fogos de artifícios, missas, te Deum, capoeira, lundu, aplausos, editoriais dos jornais exaltam a Redentora. Alguém no bastidor diz que ela assinou mais do que uma Lei Áurea. Assinou o fim do Império e o advento da República.

(\*) - É professor e jornalista, âncora do Jornal Novabrasil, colunista do R7, do Podcast. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube (www.herodoto.com.br).

## News @TI

### Evento reúne presidentes das principais empresas de tecnologia

Os principais nomes da indústria de tecnologia marcaram presença no Engage Experience 2025, evento de inovação realizado pela Ingram Micro Brasil em São Paulo. A edição deste ano foi dedicada aos temas inteligência artificial, inovação e negócios, e reuniu cerca de 2.500 profissionais, consolidando-se como um dos principais encontros nacionais da área. Sob o tema “Sintonize com o novo. Dê o play no futuro”, o evento trouxe a música como fio condutor, integrando conteúdo técnico a experiências sensoriais inspiradas na harmonia e diversidade dos instrumentos de uma orquestra (<https://www.ingrammicro.com/>).

### Papel da IA na manutenção é tema de congresso inédito no Brasil

Em meio a uma crescente integração de tecnologias nos processos das empresas, a Fracttal, líder global em soluções inteligentes para gestão de ativos, promove, nos dias 29 e 30 de outubro, a quarta edição do Congresso Heróis da Manutenção. O evento, online e 100% gratuito, é inédito no Brasil e tem como objetivo reunir uma comunidade de inovadores para discutir o papel da Inteligência Artificial (IA) na manutenção, aliando automação e experiência humana. O congresso será apresentado em português e espanhol e já conta com inscrições abertas. Além de todo o conhecimento e insights gerados nos dois dias de palestras, os participantes também receberão uma certificação pela presença no evento. De acordo com a Gerente de Geração de Demanda da Fracttal, Carolina Rosal, a manutenção é a base de quase todos os setores, o que reforça a relevância de um congresso dedicado a discutir seus avanços e desafios. “Não há hospital, prédio, fábrica ou shopping center que não precise de manutenção, e quando algo falha, não é apenas um equipamento que para, mas a produção, a energia ou mesmo os serviços essenciais para a vida diária (<https://heroes.fracttal.com/pt-br/>)”.

# Deloitte é flagrada trapaceando com IA

Fundada em 1845, a Deloitte é uma das maiores empresas globais de prestação de serviços profissionais, oferecendo consultoria, auditoria, assessoria financeira, consultoria tributária e serviços relacionados à gestão de riscos e tecnologia.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A Deloitte atende a empresas dos mais variados setores, sendo considerada uma das “Big Four” - as quatro maiores firmas de auditoria e consultoria do mundo.

Com toda essa tradição, acaba de cometer um erro crasso: entregou a um de seus clientes, o governo australiano, um relatório produzido por inteligência artificial repleto de alucinações - informações falsas.

O Australian Financial Review, um importante veículo de mídia australiano, revelou o caso, dizendo que o relatório, intitulado “Targeted Compliance Framework Assurance Review”, custou aos contribuintes australianos cerca de 440 mil dólares australianos (aproximadamente R\$ 1,5 milhão).

Tão logo o relatório foi divulgado, o professor da Universidade de Sydney, Chris Rudge, observou que o relatório fazia referência a artigos e outras publicações que não existiam, inclusive alguns que o relatório atribuiu à professora da faculdade de direito daquela universidade Lisa Burton Crawford.

A professora disse que “gostaria de uma explicação da Deloitte sobre como as citações foram geradas”, mas ao invés disso a Deloitte simplesmente entregou uma versão



DAPA\_Images\_CANVA

atualizada do relatório original, dizendo que a mesma continha “um pequeno número de correções em referências e notas de rodapé” e também que IA generativa fora utilizada para elaborar parte do trabalho. A nova versão também removeu uma citação falsa referente a uma decisão judicial inexistente.

A Deloitte afirmou que reembolsará parte do valor recebido pela elaboração do relatório, o que, convenhamos, não é a melhor maneira de encerrar um caso como esse; o governo e os contribuintes

australianos certamente merecem também explicações detalhadas acerca do assunto e informações acerca das providências tomadas, em especial, punição dos responsáveis, por algo que pode ser classificado como fraude.

O caso deve servir de alerta a todos aqueles que de alguma forma utilizam inteligência artificial.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntiz@gmail.com.

## Inteligência Artificial, aliada, não substituta

A Inteligência Artificial (IA) é, sem dúvida, uma das tecnologias mais transformadoras da atualidade. Ferramentas que utilizam IA vêm sendo amplamente adotadas por empresas de todos os tamanhos e segmentos, com a promessa de otimizar processos, reduzir custos e aumentar a produtividade. Grandes corporações investem cifras consideráveis para incorporar a IA em suas operações, desde chatbots e automações de atendimento até análises preditivas e suporte a decisões estratégicas.

Mas será que investir em IA significa, necessariamente, alcançar o sucesso?

Embora a IA seja uma ferramenta poderosa, ela não é uma solução mágica para todos os desafios empresariais. No setor comercial, por exemplo, é cada vez mais comum o uso de IA em atendimentos iniciais como bots em sites ou mensagens automáticas no WhatsApp. Contudo, a experiência do usuário nem sempre é positiva.

Muitos consumidores relatam frustração ao lidar com robôs que não compreendem



Divulgação

suas necessidades ou limitam as opções de resposta. O resultado é o oposto do esperado, clientes desistem do atendimento antes mesmo de chegar a um atendente humano.

Um estudo da Gartner publicado no último ano revelou que 64% dos consumidores ainda preferem o atendimento humano, e

53% afirmam que trocariam de empresa caso soubessem que o suporte é feito exclusivamente por IA. Esses números mostram que, apesar dos avanços tecnológicos, a conexão humana continua sendo um fator essencial para a satisfação e fidelização do cliente.

A grande verdade é que a IA deve ser vista como uma aliada, e não como substituta. Quando bem utilizada, ela pode acelerar tarefas repetitivas, oferecer insights estratégicos e melhorar a eficiência operacional. No entanto, sem uma estratégia bem estruturada e sem o equilíbrio entre automação e empatia, o investimento pode se transformar em um grande desperdício de recursos.

Em um mundo cada vez mais digital, as empresas que entenderem como unir tecnologia e humanidade sairão na frente. A IA é uma ferramenta poderosa, sim, mas que só gera resultados reais quando usada com propósito e inteligência.

(Fonte: Eduardo Andrade Santos, graduando em análise e desenvolvimento de sistemas, atua na área de suporte técnico de TI – eduardo.upsoft@gmail.com.

## REP Seguros realiza REP Talks sobre o futuro do gerenciamento de riscos no setor industrial

A REP Seguros anuncia a realização de mais uma edição do **REP Talks**, que acontecerá no próximo dia **16 de outubro**, reunindo especialistas para debater tecnologias, tendências e inovações aplicadas ao gerenciamento de riscos nas indústrias. O encontro será transmitido online via link, permitindo a participação de profissionais de todo o país em um ambiente de troca de conhecimento e interação.

No atual cenário industrial, caracterizado por constantes transformações tecnológicas, pressões regulatórias e crescentes demandas por eficiência, a gestão de riscos deixou de ser vista apenas como um mecanismo de prevenção. Hoje, ela se consolida como um

diferencial estratégico capaz de aumentar a rentabilidade, reduzir custos, garantir conformidade com normas de segurança, proteger vidas e patrimônios e fortalecer a reputação corporativa. Mais do que evitar prejuízos, trata-se de uma prática que pode determinar a competitividade e a longevidade de uma organização.

Durante o REP Talks, serão explorados exemplos práticos e análises sobre como as empresas podem se antecipar a riscos em suas operações, integrando soluções digitais e inteligência de dados aos processos de decisão. Os debates vão destacar, entre outros pontos, o impacto das novas tecnologias para a detecção e diminuição de falhas, a utilização de

ferramentas inteligentes para prever cenários e a importância de uma governança robusta para transformar riscos em oportunidades de crescimento.

O REP Talks tem se consolidado como um espaço essencial de diálogo e aprendizado entre executivos, gestores e profissionais de diferentes segmentos industriais. Ao reunir especialistas e líderes do setor, a iniciativa reforça o compromisso da REP Seguros em fomentar discussões relevantes sobre segurança, inovação e gestão estratégica de riscos, contribuindo para que as empresas brasileiras estejam mais preparadas diante dos desafios de um mercado em constante transformação (<https://www.repseguros.com.br/>).